

O MARANGUAPE

ANO I

(Ceará) Maranguape Domingo, 31 de Julho de 1938

N. 23

AINDA O DECRETO 55

Matos Junior

O decreto n. 55, que regulou o funcionamento do comercio estabelecido o seguinte:

«As lojas, armazens, escritorios, agencias comerciais, casas de comissões, representações, conta propria e bucarias, funcionarão nos dias uteis das 6 ás 17 horas», (Art. 2º)

«A's segundas feiras, os estabelecimentos a que se refere o art. 2º, SÓ INICIARÃO O SEU FUNCIONAMENTO DEPOIS DAS 12 HORAS.» (§ unico do art. 3º)

«Para os fins de refeições, é obrigatorio o fechamento das 11 ás 13 horas, DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, aos quais, no presente decreto, não foi permitido o trabalho continuo.» (Art. 8º)

A despeito, porém, destes dispositivos, verificámos que apenas UMA casa comercial, na ultima segunda-feira, obedeceu as determinações do referido decreto enquanto outras permaneciam abertas, fazendo desta forma uma concorrência arbitraria e desleal ao unico estabelecimento que de boa vontade respeitou a lei.

E com referencia ás duas horas destinadas ao almoço, ninguem viu, até hoje, o fechamento de TODOS OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, constituindo o fato outra irregularidade de não menor importancia.

O decreto n. 55, é o reflexo de uma justa aspiração do empregado do co-

mercio, cujos direitos não podem ser ostergardos, semprejuiso da nossa estabilidade social e politica.

Sobro ser um êrro, o fechamento do comercio até ás 12 horas das segundas feiras, consoante impõe o § unico do art. 3º, comênta se que tal determinação não tem razão de ser, por falta de fundamento juridico em que se apoie, re-

sultando d i a atitule do comercio.

Nãosabemos, entretanto, se assim o é Mas, s o caso é este, f z-se precisa uma revisão no referido decreto 55, modificando se o aludido paragrafo, se este estiver, como se assegura, em desharmonia com a legislação federal dominante.

O sr. Prefeito, a quem não falta a melhor disposição de servir a nossa terra, deve pois, estudar convenientemente o assunto e tomar sobre o caso as necessarias providencias.

“O Maranguape”

NOTA DA REDAÇÃO

Por mais de uma vez, temos insistido em que o nosso jornal não se responsabiliza absolutamente por conceitos ou pontos de vista emitidos em artigos devidamente assinados.

Algumas pessoas, porém, teimam em não querer compreender essa verdade e recorrem até ao efeito de ameaças quixotescas como se isso fosse o bastante para que renunciássemos aos principios da etica jornalística.

A mediocridade de espiritos como os tais, é evidente. Por isso, muito estimariamos que êles se não retardassem na sua tarefa para que o publico os conhecessem, e nós também.

Apesar de tratar-se apenas de informações, acreditamos, todavia, que o fato não haja partido de nenhuma pessoa de responsabilidade de nossa sociedade. Os nossos assinantes não seriam capazes desse gesto e muito menos as pessoas para quem temos a honra de enviar esse jornal, mesmo sem nenhum compromisso.

Essa certeza é o que nos conforta.

Quem tem flores, dá flores, quem não tem, não dá...

JESUS

Humberto de Campos

CONCLUSÃO

De acordo com o anunciado, Isabel tivera, em verdade, um filho, que tomou o nome de João. E Maria concebera outro, que era, agora, essa triste criança, de seis anos, sob cujos olhos, de uma estranha doçura, as outras vinham, de longe, brincar á sombra cherosa dos limoeiros.

Desde o nascimento do menino, em Belém, quando iam áquela cidade para serem recebedas por ordem de Augusto, o carpinteiro e a esposa se haviam convencido dos altos destinos do filho. Daquele infante dependia, desde aquela hora, a sorte do Povo de Deus. Dai os cuidados de que o rodeavam, a cautela com que vigiavam dia e a noite, o susto com que acompanhavam as suas menores enfermidades. Naquele pequenito moreno, de olhos claros e fisionomia meiga, estava, não apenas o filho unico, mas o Rei; não unicamente o rebento miraculoso de um casal que ia desaparecendo sem prole, mas o Salvador de uma raça prometido pelas profecias do fundo remoto dos seculos.

Jesus havia nascido, entretanto, tão alegre como os outros meninos de Nazaré. Ao se lhe eurtjar o pequeno corpo, de linhas modelares e puras, procurava correr, como os outros, e, como os outros, subir ás arvores, roubar o ninho aos passaros, ou banhar se no lago, quando a familia ia a Genezaré ou a Tiberiades. Mal, porém, tentava uma dessas distrações infantis, a mãe acorria allita, ou acorria o pai, preocupado, detendo lhe o gesto ou o desejo. E essa diferença de tratamento acordava-lhe duvidas no espirito e no coração. Por que, sendo o mundo tão vasto, e a vida tão boa, só lhe não cabia, a ele, a alegria de ser livre como as outras crianças? Aquelas ondas carissas do lago, e aqueles ninhos de rouxinol dos olivais, teriam sido feitos unicamente para

(Cont. na 4a. pagina)

O MARANGUAPE

Habdomadario independente, literario noticioso

Diretor e gerente J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos.

Direção e oficinas:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$000
Semestral 6\$000
Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100

Ano — na primeira pagina por centimetro de altura; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser encaminhada á gerencia.

ANUNCIAR em «O Maranguape» é dever de todos.

DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz ás terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza:—Avenida Duque de Caxias—68
(21)

FORÇA DIVINA

*Na solidão do campo onde a natura
Fala de Deus mais perto do que tudo,
Eu mitiguei o meu tormento agudo,
Eu troquei minha dor pela ventura*

*Amando mais a santa criatura
De cujo afeto o amor levei desnudo
E transformando no silencio mudo,
Em alegria a minha triste agrura.*

*E se no campo, na mansão ditosa,
No rude imperio do silencio ameno,
Entre perfumes de baunilha e rosa.*

*Poude Deus na minh'alma de proscrito,
Restaurar um amor que era terreno,
Quanto mais o supremo que é infinito*

Pedro Mavignier

CANCRO SIFILITICO E GONORRHEA ACOMPANHADA DE RHEUMATISMO!

Residia na cidade de Alagoas, sendo chefe da estação da cidade.

Ahi contrahi cancro syphilitico, gonorrhéa acompanhada de rheumatismo, o qual muito me apereava: depois desenvolveu-se forte erupção nas pernas, resultando apparecer placas nas mesmas e uma em cima da mão esquerda. Conhecendo as virtudes curativas do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, resolvi usal-o: Quando havia tomado 2 frascos, experimentei regulares melhoras. Animando-me com esse resultado, continuel a usal-o e ao completar o 6° frasco me achei completamente restabelecido, não apparecendo até hoje consequencias d'aquelas infecções.

CAMPINA GRANDE, Parahyba.

José Pelxoto da Silva
(Firma reconhecida)

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilia e impurezas do sangue:



FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

“AVARIA”
— Milhares de curados —
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

PEDRO MAVIGNIER

ADVOGADO

Residente nesta cidade, aceita o patrocínio de causas civis e criminaes. (14)

COMENTARIOS...

E' muito certo o dito popular de que, quem não chora, não mama.

Vem isto a proposito do artigo publicado em «O Maranguape» sob a epigrafe ROBUSTAS INTELIGENCIAS de autoria de seu diretor gerente.

O articulista, num assomo de coragem, criticou as Inteligencias da terra, cobrou, quasi vexatoriamente, as assinaturas e annunci s ainda não pag s e, finalisand, reclamou o auxilio material que lhe tinham prometido.

Não me lembro se meu caro amigo J. Batista discorreu sobre outro assunto naquele artigo. Sim, teve a historia das cobras!...

O fato e que a coisa deu tal como ele queria.

Na edição seguinte lá vem «O Maranguape» publicando «Devastações Florestais, de Agricola, Pobre Meio, de Jula-hy Nascimento», sem se ter em conta o bem elaborado primo-editorial de Matos Junior. Otim edição.

Como se vê, os intelectuais picados na sarnelha deram o chá allás querido, ao Balista.

Os devedores assombrosos liquidaram, solcites, os seus debitos com a Redação, e, consequentemente, o almejado auxilio material (dinheiro) chegou tambem ás suas mãos.

H je faz gosto a gente vê o feliz rdo jornalista todo risonho, com os bolsos atulhados de notas do banco, a dizer—na certa—consigo mesmo: «Aprés moi le déluge!»

E' isso mesmo...

Aqui fica o meu cavaco.

ORAVLA

NOTA—Oportunamente comentaremos os «Comentarios» em apreço, não esquecendo os seus «atulhados de notas».

Os trabalhos da tipografia «Maranguape» são nitidos e bem confeccionados.

As publicações devidamente assinadas nada têm a ver com a direção e redação desta folha. Responderão pelas mesmas exclusivamente os seus signatarios

Voltando ao Velho Testamento

Perante Deus os povos do mundo são conhecidos por Judeu e Gentio. Judeu é todo aquelle que descende de Abraão, filho de Tera, e prové directamente do Justo Noé, o homem que com seus filhos escaparam do delúvio.

Abraão, daquellas gerações foi o unico que foi achado justo e digno de ser chamado amigo de Deus, e a quem Deus dirigindo-lhe a palavra disse: «Sae-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pae, para a terra que eu te mostrarei».

«E parte-hei uma grande nação, e abençoar-te-hei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma benção».

«E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em te serão benditas todas as famílias da terra. Gloria a Deus.

Genesis cap. 12 v. 1, 2, 3. Quanto é significativo esse versiculo pois diz: «E abençoarei os que te abençoarem» mas diz tambem «e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem».

Como triste vai ser o fim da velha Alemanha que ha meses vem votando verdadeiro odio a este povo que é verdadeiramente o de Deus!

E tambem o da Inglaterra que a tempo mantem sob o seu jugo o territorio das doze tribus de Judá!

A Italia tambem por sua vez já começa a esboçar o seu odio contra esse povo.

Oxalá que o nosso caro Brasil não se lembre, jamais, de clender a esse povo, cujo Pae, Deus, nos deu esta terra grande e maravilhosa não comparada com nenhuma nação do Globo.

Vollemos ao n. sso assumpto.

Diante daquele convite, tomou Abraão a Sara, sua mulher, a Lot, seu sobrinho e mais sua fazenda e foram para Canaan.

De Haran saíram pois era sua terra; e já era Abraão da idade de 75 annos e Sara de 65 e era estéril.

E em Canaan chegando o anjo do Senhor lhe apparecera dizendo assim: «A tua semente darei esta terra. E edificou alli um altar ao Senhor, que lhe apparecera».

Genesis, cap. 12 v. 7. Se Deus permittir escreveremos mais alguma coisa nos numeros seguintes.

Maranguape, 29-7-38
SUCUPIRA

DEUS ajuda a quem trabalha e favorece a quem anuncia

AGRADECIMENTO

Desejando demonstrar o meu justo reconhecimento ao ilustre e humanitario clinico dr. Almir Pinto, venho de público agradecer-lhe a dedicação com que tratou a minha esposa, salvando-a, abaixo de Deus, de pertinaz molestia.

Maranguape, 30 de Julho de 1938.

CELSONO CONDE

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—
Rua Major Agostinho=56
MARANGUAPE (19)

ENFERMEZAS QUE CURA SE?

Quando tem tosse, com nas costas e no peito?
Use o poderoso Tônico

WINDO CRESOTADO

do pirrim, chim
CÃO LA SILVA SILVEIRA

impregado com sucesso nas emmas e convalescencias
TÔNICO SOBERANO DOS PULMÕES



Dr. José Barreira Fontenele

CIRURGIÃO DENTISTA

Serviços rápidos e perfeitos

Consultório—Altos das "Duas Americas" de 9 ás 11 e de 14,30 ás 17

FORTALESA—CEARA'

Nenhuma responsabilidade assumimos pelas publicações devidamente assinadas, nem tampouco pelos conceitos e opiniões emitidos.

ENXAQUECAS



As senhoras são victimas em determinadas épocas de enxaquecas, abatimento e nevralgias. A Cafiaspirina faz, nestes casos, verdadeiros milagres, aliviando as dores e reanimando o doente em poucos minutos. Por isso as senhoras devem ter Cafiaspirina sempre á mão.



Em cartete de 1
Estojos de 20 e
Caixas de 50 comprimidos

Remedio de confiança



contra **DORES e RESFRIADOS**

Sem appetite e triste sem motivo

Cuidado! Comece, hoje mesmo, a fortificar-se com o Tônico Bayer. Fortifica o organismo, enriquecendo o sangue.

TONICO BAYER
Bom para todos



Queira

aproveitar, sem demora, justamente a época em que se avizinha a safra, procurando desenvolver o seu ramo de vida. Como é logico, o comerciante inteligente é aquele que não perde vasa, e vai logo tratando de mandar imprimir os seus boletins avisando que recebeu grande sortimento de artigos de primeira ordem e que está vendendo por preços sem competencia.

Para tal mister, a TIPOGRAFIA MARANGUAPE, instalada á rua Siqueira Campos, n. 33, prontifica se a executar com perfeição e prestesa, a preços modicos, qualquer serviço de impressão, a uma e mais côres, para isto dispõe de otimo material e de pessoas habilitadas.

Não perca tempo, e não se esqueça de que «a luz que mais ilumina é a que anda na frente».
MARANGUAPE — CEARÁ

JESUS 24 SEMANAS! LAMPEÃO PUNIDO!

(Cont. da 1a. pagina)

Mateus, filho de Marta, para Barnabé, filho de Manassés, para Elzezer, filho de Josué, ou, mesmo, para João, seu primo, tão violento que só procurava brinquedos de guerra, em que sempre saía vencedor? Por que, ainda, a curiosidade de toda a gente, em torno da pessoa: o sorriso de zombaria de uns, ao apontar-lo de passagem, e o respeito como vido de outros,—alguns dos quais chegavam, até a ajoelhar na poeira aos caminhos para beijar-lhe, chorando, a fimbria grosseira da túnica?

Sob os limoeiros copados, cujas ramas, aqui e ali, roçavam o chão as crianças brincavam, correndo em algazarra, simulando combate de judeus e romanos. Por cima das ramagens, o céu era todo azul e ouro, e uma brasa fresca soprava, como uma carícia das bandas do lago.

Balouçado por ela, o limoeiro escrevia em hebraico, aqui e ali, no solo pedregoso, com letras de luz abertas na sombra, pequenos poemas misteriosos. Tudo era, em torno, festivo e jovial.

As próprias aves, tontas de luz, cantavam mais alto.

Sentado junto ao muro limoso de um poço, Jesus, ele só, estava triste.

—Pai,— havia pedido, momentos antes, ao carpinteiro, —deixa-me brincar com os outros!

Não, meu filho; não podes,— respondera, paternal, o anjo, passando a mão tremula e rude pelos seus cabelos castanhos.—E se caisses, em uma dessas correrias, que seria de nós, e do teu Povo?

Aquelas palavras eram, para ele, um misterio. Que significavam elas? Que Povo era esse, que era seu, e que ele não conhecia?

Os seus olhos doces, e mansos, encheram-se de sombra. Uma lagrima correu, lenta e limpida, parando aqui e ali, pela sua face morena, vindo deter-se ao canto da boca miúda, pondo, nela, um desagradavel gosto de sal.

Jesus de Nazaré começava a sofrer, nesse dia, a tristeza de ter nascido Deus...

VIDROS compra-se, lavados, na Farmacia «Osvaldo Cruz».

J. BATISTA

Na ampulheta dos tempos são já passados seis meses ou sejam 24 semanas que o nosso hebdomadario vai circulando com a regularidade precisa. Independente, afastado dos conluios partidarios, abordando, de longe, as lutas politicas com a imparcialidade necessitaria, não é sem esforço e sacrificio que a nossa folha vai se mantendo firme no campo arido do jornalismo provinciano.

Que havemos de fazer? Desanimar? Nunca!

Não é licito que um jornalista durma sobre certos loiros que possa haver colhido. Não, a obrigação é marchar sempre para a frente, sem esmorecimentos nem hesitações e nem desmaios. Sabemos que o *struggle for life* darwiniano, isto é, a luta pela vida é condição essencial da propria existencia e, sem combates renhidos, não se alcançam triunfos memoraveis.

Para nosso maior estimulo e encorajamento, cá recemos, agora, do indispensavel amparo e solidicidade das localidades

circunvisinhas, *maximé* deste punhado de maranguapenses esclarecidos. Precisamos do concurso valoroso da coletividade e do apoio decidido da opinião publica.

Sem o povo não pode um jornal ter vida. Daí porque já disse um escritor ser o publico um como que celeiro da imprensa. E, de fato, é ele quem fornece o anuncio e demais trabalhos avulsos, é ele quem toma assinatura e, afinal, é ele quem paga o *pato*.

Necessitamos, portanto, da cooperação de todos os maranguapenses progressistas e de todos os espiritos bem formados.

Não esmoreçamos e cuidemos com mais zelo em dar um melhor agasalho ao nosso semanario, deixando de lado todas as cogitações apreensivas. Não sejamos pessimistas e, num *sursum corda* vigoroso marchemos para a frente—e cooperaremos assim para o progresso e desenvolvimento desta maravilhosa região da luminosa terra alencarina.

O MEU CANARIO

*O meu canario, provindo da campina
Onde teve, o primeiro acolhimento,
Por lhe ser a prisão constrangimento
Mudou, agora, o tom da voz divina*

*E para que se entenda o sentimento
Da tristeza cruel que lhe domina,
Canta os pesares duma cavatina
Arranjada no proprio sofrimento.*

*Porém, a magua que lhe vai partindo
É tão doce pr'a quem lhe vive ouvindo,
Que não ha meios de arranjar perdão,*

*Porque se chora a angustia do seu fado,
A pena humana vai ficando ao lado,
Gostando mesmo da fatal prisão*

Pedro Mavignier

Longe, muito longe de assemelhar-se aos nossos renomados homens de letras, aos juristas consultos, aos heróis da tempera de Tiradentes e de muitos outros brasileiros ilustres e destimidos, Lampeão conseguiu celebrar-se nos anais da historia pelo instinto da miseria, da tirania, da infamia e da perversidade de que era portador, e, somente agora, depois de haver implantado tanto terror em os sertões nordestinos e praticado inenarraveis crimes de homicidio, de latrocínio e de profanação aos lares de indefesos sertanejos, recebeu a punição merecida, aliás conquistada pelos seus atos de selvageria.

VILA P. S. D. NA GUABIRARA

Vende-se esta propriedade, localizada em ótimo ponto para vacarias, servida de um poço permanente, casa de moradia, baixio de capim, açudeco de barro, e devidamente cercada de arame farpado, a tratar com Joaquim Jorge Vieira.

Circo Yrara

Procedente de outras plagas, acha-se nesta cidade, onde pretende fazer uma temporada de acobracia, o «Circo Yrara» que obedece á competente direção dos srs. Paulino Almeida & Dias, conhecidos artistas patricios.

Tendo lugar hoje a sua estréia, fazemos votos para que os maranguapenses saibam dispensar aos nossos visitantes o necessario e valoroso acolhimento de que eles são merecedores, demonstrando ao mesmo tempo uma prova cabal de franca hospitalidade.